

ESCOLA ESTADUAL DE FORMAÇÃO ANA PRIMAVESI¹
CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES E FORMADORAS

SÃO MATEUS –ES
2020

¹ A Escola Estadual de Formação Ana Primavesi não é uma entidade jurídica. É uma Escola de Formação do Centro de Formação Maria Olinda.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

SETOR DE FORMAÇÃO DO MST-ES

Em tempos de pandemia, manter a quarentena produtiva é necessário, e nesta, a necessidade de seguir na formação e no trabalho de base permanente se faz ainda mais presente! O momento nos convida a rever nossa forma de vida neste sistema social hegemônico, e transformar o que não nos serve mais enquanto humanidade na terra, mãe natureza que nos compõe. Neste contexto, e com muita alegria damos início ao Curso de Formação de Formadores e Formadoras do MST - Espírito Santo. Entendemos este como uma ação dentro do desafio lançado por nossa organização sobre essa importante tarefa de realizar a formação e o trabalho de base junto às famílias acampadas e assentadas da reforma agrária, a partir de uma construção coletiva e regionalizada.

Esta é uma experiência de Formação e Trabalho de Base que foi ajustada para o modo virtual devido à pandemia. Neste sentido, o Curso será realizado durante um período de 06 meses, sendo que em cada mês realizaremos uma etapa de preparação da Formação e do Trabalho de Base, dividido em momentos virtuais (Tempo Escola): período em que serão realizadas aulas online, e após gravação e socialização com a turma, os educandos terão um tempo para assistir as vídeo aulas, fazerem leituras e estudos dirigidos, e, nas regiões (Tempo Comunidade): período para continuarem se aprofundando nas leituras, praticar as oficinas, ao mesmo tempo realizando o trabalho de base dentro de um planejamento mais coletivo/regional.

Assim, a Escola Estadual de Formação Ana Primavesi se lança neste desafio de dar continuidade no processo de formação em tempos de quarentena produtiva, inaugurando o Curso de Formação de Formadores que tem como objetivos:

I. OBJETIVO GERAL: Formar 50 formadores(as) populares, com ênfase em Agroecologia, entre educadoras(es), coordenadores(as) e militantes dos assentamentos e acampamentos do MST, para qualificar a contribuição nos espaços onde atuam, afim de garantir a continuidade da formação e do trabalho de base dentro dos princípios do MST e da Agroecologia. Desta forma, é possível avançar nas nossas Campanhas Nacionais de Produção de Alimentos e Plantio de Árvores e na Jornada Nacional de Formação e Trabalho de Base no Espírito Santo, como formas de ampliar a oferta de alimentos saudáveis a toda população, o reflorestamento das áreas de proteção ambiental e da natureza, e as condições de vida dignas às famílias assentadas e acampadas da reforma agrária.

Estabelecer um processo mais amplo, dos formadores(as) enquanto irradiadores da formação para as mais de 3 mil famílias dos 62 assentamentos de reforma agrária e mais de 800 famílias dos 11 acampamentos distribuídos em 24 municípios, que são a base do MST-ES.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Formar e qualificar formadores(as) a fim de atuarem na revitalização dos assentamentos da reforma agrária da bacia do Rio Doce de forma ampla (ambiental, produtiva, econômica, social e culturalmente), atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão no estado de Espírito Santo,
2. Construir experiências de educação do campo, estimulando, apoiando e realizando processos formativos com professores das escolas de áreas de Reforma Agrária,
3. Garantir a participação paritária de homens, mulheres e jovens que atuem ou que possam atuar nas coordenações e instâncias organizativas dos assentamentos e acampamentos, com planos de atividades adequados ao objetivo geral, respeitando os princípios da solidariedade, humanistas e agroecológicos, nas relações sociais da humanidade e com a natureza,
4. Contribuir na construção de referências regionais de produção agroecológica e de sistemas agrofloretais que possibilitem a consolidação da agricultura familiar e camponesa nos assentamentos de Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce,
5. Contextualizar a questão agrária, a luta pela terra e a organização do MST de modo que possibilite o domínio de conteúdos políticos, organizativos, econômicos, sociais, ambientais, humanos e saberes que permitam um exercício de uma liderança crítica, que ofereça uma vida digna para todos, e implementação de propostas de organicidade nos acampamentos e nas regionais que valorize os saberes das famílias camponesas e contribuam para a qualidade de vida das mesmas,
6. Desenvolver as dimensões pedagógicas, políticas, ideológicas, no que diz respeito ao estudo, as relações humanas, ao trabalho, a história, a organização e as lutas, valorizando a projeção de novos militantes no conjunto movimento.

III. METAS DO CURSO:

- Inserir os/as educandos/as na organicidade do Centro de Formação Maria Olinda – CEFORMA, e engajamento nos trabalhos da unidade demonstrativa em Agroecologia no Centro,
- Garantir as etapas mensais de estudo e debate dos conteúdos,
- Promover a experimentação, intercâmbios e ações na construção de conhecimentos que fortaleçam a estratégia dos demais eixos, produtivo e ambiental do Projeto Integrado de Desenvolvimento de Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce,
- Garantir o estudo e debate sobre o trabalho de base, a história da organização e a mística e sua implementação, a compreensão geral do MST, seus princípios e sua organicidade,
- Ampliar o estudo, debate e práticas sobre a Agroecologia e sua relação com a transformação da sociedade e os temas da atualidade,
- Garantir as disciplinas previstas na etapa, bem como a participação ativa nas aulas,
- Garantir estudos individuais e coletivos nos tempos escola e comunidade,
- Desenvolver metodologias de acompanhamento e avaliação dos estudos e trabalhos orientados a serem desenvolvidos no tempo escola e no tempo comunidade.

EIXOS TEMÁTICOS DO CURSO:

O curso estruturará os conteúdos e metodologias em torno de três eixos principais:

- a) Capitalismo, Questão Agrária, Reforma Agrária Popular e Agroecologia
- b) Organicidade e sujeitos sociais do MST
- c) Movimentos Sociais e relações de gênero, diversidade, intergeracionais, étnicas e raciais.

ORGANICIDADE DO CURSO:

O curso terá a organização de acordo com seus objetivos e com base na organicidade do MST. Esta organicidade tem a intenção de contribuir para o entendimento da importância da mesma nos assentamentos e acampamentos, assim como em suas escolas, associações e cooperativas de forma que as coordenações de base possam contribuir na direção coletiva das instâncias nos locais onde atuam.

1. Organização da Turma:

a) Núcleos de Base:

Os núcleos serão compostos por até 10 membros, sendo cada NB deverá escolher dois coordenadores (preferencialmente um homem e uma mulher) e um/a relator/a. Organizar nas regionais ou nos assentamentos/acampamentos pequenos grupos de 3 quando possível, garantindo as condições de segurança da quarentena.

Tarefas dos NB's: participação no processo de gestão e organização do curso, acompanhamento de cada um de seus membros, controle da disciplina, estudo, mística, limpeza e organização dos espaços de estudos, agradecimento a educadores e visitantes.

b) Coordenação Geral:

Será composta na primeira etapa com os coordenadores de cada NB e a Coordenação Político Pedagógica (CPP). Tarefas principais desta coordenação: garantir a realização do programa de atividades; garantir o bom funcionamento dos NB's e acompanhar os trabalhos do curso e do centro de formação; acompanhar a ciranda infantil, fazer a reflexão sobre o processo pedagógico de educandos e educandas.

c) Coordenação Político-Pedagógica do Curso:

O curso tem uma Coordenação Político Pedagógica (CPP) intersetorial composta por: dois representantes pelo CEFORMA, um pela Formação, um pela Produção, um pela Frente de Massas, um pela Educação, um pela Saúde, um pela Juventude, Cultura e Comunicação e um educando.

Tarefas durante o tempo Escola: além das tarefas previstas para a equipe de coordenação político-pedagógica, há as tarefas gerais de acompanhamento do processo pedagógico da turma; e de

relações com as instancias do Centro de Formação Maria Olinda.

Coordenar o tempo aula, fazer a interlocução diária com os educadores/a do curso sobre conteúdos, métodos e processos de avaliação, tendo presente às orientações deste documento e dos planos de curso, fazer também as combinações sobre uso de materiais, transporte e hospedagem dos educadores/das educadoras, fazendo ponte com a secretaria; participar das reuniões da coordenação do curso; coordenar o processo de planejamento e avaliação do TE (tempo Estudo) e do TC (Tempo Comunidade).

d) Equipes:

- **Secretaria e memória (1 por NB):** Garantir os registros formais do curso; fazer a digitação de documentos da etapa; providenciar os materiais solicitados para as atividades pedagógicas, encaminhar fotocópias para o curso; garantir o acesso da turma à notícias em trabalho conjunto com o Centro de Formação Maria Olinda; garantir o fluxo das informações de funcionamento interno da turma e do curso. **Memória:** recolher e organizar os documentos, textos, fotos e outras produções audiovisuais da etapa; elaborar texto de memória da etapa, produzir textos necessários ao processo da turma.
- **Esporte e Cultura (1 por NB):** animação e exercícios físicos: organizar as atividades de confraternização junto com o Centro de Formação Maria Olinda. Garantir a animação durante os tempos educativos. Organizar o calendário das místicas por Nbs, acompanhar a organização das místicas nos NBs e organizar as místicas da turma para outros eventos que necessite da participação de todos/as.
- **Saúde (1 por NB):** organizar e coordenar o atendimento à saúde na turma. Tirar e orientar momentos diários de autocuidados, de exercícios de correção de postura e de alongamentos;
- **Ciranda (depende do número de crianças):** Responsável para acompanhar a ciranda infantil no aspecto pedagógico, verificar a cada etapa a quantidade de crianças que participarão. Debater com a turma sobre a sua responsabilidade na educação infantil, ajudar no cuidado das crianças no intervalo e ajudar a ampliar o parque infantil e o espaço físico no tempo trabalho.
- **Equipe de Segurança e Disciplina (1 por NB):** Responsável para organizar a turma a fazer a vigilância, averiguar os casos de indisciplinas dos membros dos núcleos, garantir o regimento interno do Centro e da turma.

- **Equipe de Produção (1 por NB):** ajudar a organizar os trabalhos da produção agrícola e projetos de agroecologia de modo que todos os membros dos núcleos trabalhem ativamente e de forma organizada nas tarefas de produção e na unidade demonstrativa de agroecologia do centro.

TEMPOS EDUCATIVOS:

A turma funcionará a partir dos tempos educativos, com sua intencionalidade pedagógica específica e podendo ser ajustados conforme as estratégias do curso e demandas do processo:

Tempo formatura: tempo diário da turma destinado à motivação das atividades do dia, conferência das presenças, informes e cultivo da mística de nossa organização, da classe trabalhadora e projeto popular. (será com metodologia online de, fotos, presença nas aulas e entrega dos trabalhos orientados pelas videoaulas, entre outras mídias audiovisuais produzidas).

Tempo Trabalho: (organizado conforme orientação do Centro) Tempo destinado à execução de tarefas práticas, experiências produtivas na unidade demonstrativa de agroecologia ou ações necessárias aos objetivos do curso e da relação com os objetivos do CEFORMA. 1 hora por etapa nos sábados das 17h às 18h. (na versão virtual será realizada na própria região em que atua, e registrada por texto, áudio ou vídeo, para socialização na aula de início da próxima etapa)

Tempo aula: Tempo diário destinado ao estudo teórico dos componentes curriculares previstos no projeto do curso, conforme cronograma das aulas e incluindo momentos de intervalos a combinar. (Na versão virtual considera o tempo da aula online e o tempo que o educando terá para assistir a videoaula e entregar os trabalhos orientados de cada tempo escola)

Tempo Estudo dirigido: (1 hora por etapa). Tempo destinado ao estudo individual ou em grupos. Podem combinar atividades de aprofundamento de temas desenvolvidos em aula e atividades do processo da pesquisa ou temas relacionados ao Movimento. (realizar individual ou em grupos pequenos de no máximo 3 pessoas do próprio assentamento/acampamento em que atua)

Tempo atividades complementares: (à noite) para: reuniões de núcleo de base, equipes e coordenação. Seminário de avaliação do processo e programação organizada de Formação. (realizar em plataforma online Google Meet e Google Site)

Tempo atividades de confraternização e cultura: tempo reservado a atividades culturais, de convivência e de lazer. (realizar em plataforma online Google Meet e Google Site)

Tempo Esporte: 1 hora por etapa para a realização das atividades de esporte (17h às 18h). (realizar individual ou em grupos pequenos de no máximo 3 pessoas do próprio assentamento/acampamento em que atua)

Tempo Oficinas: tempo de oficinas em vista o aprendizado de habilidades específicas: organização do mural, jogo de xadrez, uso de computador e Internet, elaboração de relatórios, como se faz crítica e autocrítica, como se trabalha com o tempo notícias, espiritualidade, oratória, mística, teatro do oprimido, agit-prop. . (realizar em grupos pequenos de no máximo 3 pessoas do próprio assentamento/acampamento em que atua)

No final do curso será reservado uma parte da manhã para atividades de avaliação geral do processo da etapa e/ou do curso, encaminhamentos de atividades a serem realizadas no retorno aos locais de origem e um ato político/mística de encerramento. (realizar em plataforma online Google Meet e Google Site)

Datas das etapas e local: I. 11 e 12; 18 e 19/09/2020, II. 09 e 10; 16 e 17/10/2020, III. 04 e 05; 13 e 14/11/2020, IV. 04 e 05; 11 e 12/12/2020, V. 15 e 16; 22 e 23/01/2021 e VI. 05 e 06; 12 e 13/02/2021, CEFORMA, São Mateus, ES. (online Google Meet e Google Site Plataforma de Formação da Escola Estadual de Formação Ana Primavesi)

COMPONENTES CURRICULARES

I Etapa

Dia	Manhã (7h- 11h)	Tarde (13h-17h)	Noite (20h-22h)
1º Sexta 11/09/2020	<p>Chegada e organização pessoal</p> <p>Responsável: CPP</p>	<p>Tema: Abertura, apresentação dos objetivos e programa do curso, organicidade.</p> <p>Responsável: CPP</p> <p>Debate: Questão Agrária e Ambiental (Winnie)</p> <p>Tempo Esporte (17h – 18h)</p>	<p>Reunião dos Núcleos, organicidade e tarefas – CPP</p>
2º Sábado 12/09/2020	<p>Tema: Trabalho de Base e Método (João Adelar Pizetta)</p>	<p>Tema: Trabalho de Base e Método (João Adelar Pizetta)</p> <p>Tempo Trabalho (17h - 18h)</p>	<p>Tema Cultural: Relações de Gênero e noite Antipatriarcal (Lucineia RJ, Adriana SP, Atiliana MS, Eliandra ES)</p>
3º Domingo 13/09/2020	<p>Oficina: A Mística e o MST (Mariana, Sanuza, Ademar Bogo)</p> <p>Avaliação da Etapa e Encaminhamentos do TC</p> <p>Ato/mística de encerramento</p>	<p>Retorno à comunidade</p>	

II Etapa

Dia	Manhã (7h- 11h)	Tarde (13h-17h)	Noite (20h-22h)
1º Sexta 09/10/2020	<p>Chegada e organização pessoal</p> <p>Responsável: CPP</p>	<p>Tema: Abertura, apresentação dos objetivos e programa do curso, organicidade.</p> <p>Responsável: CPP</p> <p>Debate: Fé e Economia Política</p> <p>Tempo Esporte (17h – 18h)</p>	<p>Reunião dos Núcleos, organicidade e tarefas – CPP</p> <p>Socialização dos trabalhos no TC</p>
2º Sábado 10/10/2020	Tema: Como funciona a Sociedade	<p>Tema: Como funciona a Sociedade</p> <p>Tempo Trabalho (17h – 18h)</p>	<p>Tema Cultural: Valorizando a Cultura Camponesa</p>
3º Domingo 11/10/2020	<p>Tema: Oratória e expressão oral</p> <p>Avaliação da Etapa e Encaminhamentos do TC</p> <p>Ato/mística de encerramento</p>	Retorno à comunidade	

III Etapa

Dia	Manhã (7h- 11h)	Tarde (13h-17h)	Noite (20h-22h)
1º Sexta 12/11/2020	<p>Chegada e organização pessoal</p> <p>Responsável: CPP</p>	<p>Tema: Abertura, apresentação dos objetivos e programa do curso, organicidade.</p> <p>Responsável: CPP</p> <p>Debate: Lutas Sociais Contemporâneas</p> <p>Tempo Esporte (17h – 18h)</p>	<p>Reunião dos Núcleos, organicidade e tarefas – CPP</p> <p>Socialização dos trabalhos no TC</p>
2º Sábado 13/11/2020	Tema: Questão Agrária e História o MST	<p>Tema: Questão Agrária e História o MST</p> <p>Tempo Trabalho (17h – 18h)</p>	Tema Cultural: Teatro do Oprimido
3º Domingo 14/11/2020	<p>Oficina: Como coordenar e conduzir uma reunião</p> <p>Avaliação da Etapa e Encaminhamentos do TC</p> <p>Ato/mística de encerramento</p>	Retorno à comunidade	

IV Etapa

Dia	Manhã (7h- 11h)	Tarde (13h-17h)	Noite (20h-22h)
1º Sexta 11/12/2020	<p>Chegada e organização pessoal</p> <p>Responsável: CPP</p>	<p>Tema: Abertura, apresentação dos objetivos e programa do curso, organicidade.</p> <p>Responsável: CPP</p> <p>Debate: Saúde e Políticas Públicas</p> <p>Tempo Esporte (17h – 18h)</p>	<p>Reunião dos Núcleos, organicidade e tarefas – CPP</p> <p>Socialização dos trabalhos no TC</p>
2º Sábado 12/12/2020	<p>Tema: Agroecologia e Movimentos Sociais do Campo</p>	<p>Tema: Agroecologia e Movimentos Sociais do Campo</p> <p>Tempo Trabalho (17h – 18h)</p>	<p>Tema Cultural: Valorização da Cultura Quilombola</p>
3º Domingo 13/12/2020	<p>Oficina: Planejamento e Projetos de Agroecologia</p> <p>Avaliação da Etapa e Encaminhamentos do TC</p> <p>Ato/mística de encerramento</p>	<p>Retorno à comunidade</p>	

V Etapa

Dia	Manhã (7h- 11h)	Tarde (13h-17h)	Noite (20h-22h)
1º Sexta 15/01/2021	<p>Chegada e organização pessoal</p> <p>Responsável: CPP</p>	<p>Tema: Abertura, apresentação dos objetivos e programa do curso, organicidade.</p> <p>Responsável: CPP</p> <p>Debate: Morfologia da Classe Trabalhadora</p> <p>Tempo Esporte (17h – 18h)</p>	<p>Reunião dos Núcleos, organicidade e tarefas – CPP</p> <p>Socialização dos trabalhos no TC</p>
2º Sábado 16/01/2021	<p>Tema: Agroecologia e Reforma Agrária Popular</p>	<p>Tema: Agroecologia e Reforma Agrária Popular</p> <p>Tempo Trabalho (17h – 18h)</p>	<p>Tema Cultural: Sujeitos LGBTs e Movimentos Sociais</p>
3º Domingo 17/01/2021	<p>Seminário: Sujeitos Sociais do MST e as questões étnico-raciais</p> <p>Avaliação da Etapa e Encaminhamentos do TC</p> <p>Ato/mística de encerramento</p>	<p>Retorno à comunidade</p>	

VI Etapa

Dia	Manhã (7h- 11h)	Tarde (13h-17h)	Noite (20h-22h)
1º Sexta 22/01/2021	Chegada e organização pessoal Responsável: CPP	Tema: Abertura, apresentação dos objetivos e programa do curso, organicidade. Responsável: CPP Debate: os Desafios Atuais da Formação de Base Tempo Esporte (17h – 18h)	Reunião dos Núcleos, organicidade e tarefas – CPP Socialização dos trabalhos no TC
2º Sábado 23/01/2021	Tema: Trabalho de Base, Planejamento e Acompanhamento	Tema: Trabalho de Base, Planejamento e Acompanhamento Tempo Trabalho (17h – 18h)	Tema Cultural: Jornada Socialista “Juventude e Cultura no MST”
3º Domingo 24/01/2021	Seminário: Os desafios da Educação do Campo no ES Avaliação do Curso Ato/mística de encerramento	Retorno à comunidade	

AVALIAÇÃO DA TURMA

O que se espera de cada estudante nas etapas é que alcance as metas e que assuma o processo de formação. A proposta de conteúdos para este curso terá como ponto de partida os interesses para o perfil da militância que participa do Curso. Por conseguinte, é fundamental que a singularidade esteja sempre realçada sem perder de vista os elementos universais que compõem a cultura do homem do campo. São, portanto, princípios orientadores desta proposta:

1. A formação como uma das práticas humanas, portanto histórica, mutável, referenciada pelas condições em que ocorre, envolvendo em sua dinâmica tanto as relações sociais mais amplas, como as dos indivíduos particulares que dela participam.
2. Como prática social, a Formação, apesar de não ser o elemento determinante, pode ser um instrumento importante para ocorrência de transformações sociais e para isso precisa dar ao educando acesso ao conhecimento que permita agir sobre o mundo em que vive: uma inserção local em uma sociedade global e complexa em constante mutação.
3. Consideramos como fins da Formação, a emancipação individual e coletiva, o estabelecimento de relações mais igualitárias, justas e humanas e a produção e democratização de conhecimentos socialmente significativos em vistas à transformação social.
4. O acesso aos saberes da tradição e ao conhecimento científico coletivamente elaborado pela humanidade, deverá ser feito por meio de um processo dialógico de forma criativa e crítica, onde professores e alunos se constituem sujeitos ao mesmo tempo em que produzem novos conhecimentos visando a conquista/exercício da cidadania e a qualidade de vida para todos.
5. A Formação com o fim de construção de uma prática política e organizativa que tenha como ponto de partida e de chegada a questão agrária brasileira.
6. A teoria deverá ter como referência a prática social imediata para reelaborá-la criticamente, ao mesmo tempo em que direciona, explicita e analisa o fazer. A prática - crítica e criativa - em confronto com a teoria produzirá um novo saber capaz de reorientá-la.

7. A *práxis*, relação dialética prática-teoria-prática, deverá possibilitar o confronto dos conteúdos do Curso com a realidade dos assentamentos/acampamentos e a organicidade, assim como contribuir para a formação dos coordenadores e lideranças das áreas e regiões onde atuam, refletindo a realidade concreta do campo, considerando os desafios e as possibilidades da Reforma Agrária.

EMENTAS

Questão Agrária e Ambiental

Questão agrária brasileira. Desenvolvimento econômico e o papel da agricultura no Brasil. Revolução Verde, agronegócio, mineração e hidronegócio. Agricultura familiar e Camponato; Movimentos Sociais Camponeses; questão ambiental e a base ecológica, filosófica, social e econômica da Agroecologia.

Bibliografia

ALTIERI, M. (2012). Agroecologia - Bases Científicas Para Um Agricultura Sustentável. São Paulo: Expressão popular.

MACHADO, L. C., & FILHO, L. C. (2014). dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. São Paulo: Expressão popular.

BÚRGIO, A., CARNEIRO, F. F., ALGUSTO, L. G., & RIGOTTO, R. M. (2012). Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro.

Trabalho de Base e Método

Organização popular como instrumento da luta política. A teoria da organização e sua relação com a *práxis* e o método em Marx; as experiências organizativas da classe trabalhadora; a consciência da disciplina, a mística e a vivência de novos valores estimulando as potencialidades criadoras de cada militante; alienação e o desenvolvimento da consciência.

Bibliografia

Método de Organização: construindo de um novo jeito, Caderno de Formação nº 35. MST, Setor de Formação. 2000.

Método do Trabalho de Base e organização popular. MST, Setor de Formação, 2001.

PELOSO, Ranulfo. Trabalho de Base. São Paulo, Ed. Expressão Popular, 2012.

Como funciona a Sociedade

O trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista e a introdução à crítica a

economia política. Desenvolvimento e contradições do modo de produção capitalista; a riqueza capitalista pela crítica da Economia Política; a Mercadoria, Valor de Uso, Valor de Troca e Valor, Trabalho. Dinheiro, Capital e Mais-valia. Fetichismo.

Bibliografia

CARCANHOLO, R. (Org.) (2011). Capital: essência e aparência. Vol. I. SP: expressão popular.

DIERCKXSENS, W. *Suzana e o mundo do dinheiro*. SP: Expressão Popular, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. SP: Expressão Popular, 2008.

Lutas Sociais Contemporâneas e Movimentos Afirmativos

A história e o exemplo político e pedagógico das lutas sociais no Brasil; luta de classes na atualidade, a luta pela reforma agrária e pela agroecologia; questão de gênero, raça/etnia, juventude, LGBT e as lutas por direitos. O patriarcado e o feminismo; relações humanas e diversidade sexual; racismo e resistência negra.

Bibliografia

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. SP: Boitempo, 2016.

HILÁRIO, E.; NOGUEIRA, L.; MARRO, K. (Orgs.) *Hasteemos a Bandeira Colorida: Diversidade Sexual e de Gênero no Brasil*. SP: Expressão Popular, 2017.

MOREIRA, R. C.; RAMALHO, C. C; MEIRA, S. F. *A Luta das trabalhadoras rurais Sem Terra por Soberania Alimentar*. Vitória, ES: EDUFES, 2019.

Questão Agrária e História do MST

O desenvolvimento do capitalismo no campo; quais e como os atores atuam na estrutura agrária brasileira, história da luta pela terra no Brasil e o MST; a questão agrária e os movimentos sociais de luta pela terra contemporâneos. Princípios e valores organizativos do MST.

Bibliografia

BOGO, Ademar. O Vigor da Mística. 2002. São Paulo: MST (Caderno de Cultura nº 2).

FERNANDES, Bernardo Mançano, A formação do MST no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2000.

STEDILE, J. P.(org) . História das reformas agrárias no mundo. São Paulo, Ed. Expressão Popular, 2020.

Agroecologia e Movimentos Sociais do Campo

Histórico da agricultura e da agroecologia. Interfaces entre Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Princípios multidimensionais da sustentabilidade agroecológica. Bases teórico-político e metodológicas da Agroecologia. Os movimentos sociais camponeses e a defesa da agroecologia.

Bibliografia

KNABBEN, Virgínia M. "Ana Maria Primavesi, histórias de vida e agroecologia". 2 ed. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2016.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

KHATOUNIAN, C. A.. A reconstrução ecológica da agricultura / C. A. Botucatu : Agroecológica, 2001. 1.

Planejamento e Projetos de Agroecologia

Ecossistemas naturais como modelo para criação de agroecossistemas mais sustentáveis. Noções práticas de planejamento de ecossistemas e da administração, execução e controle da unidade produtiva de agroecologia: contabilidade agrícola simplificada. Implantação e manejo de sistemas agroflorestais.

Bibliografia

KHATOUNIAN, C. A.. *A reconstrução ecológica da agricultura* / C. A. Botucatu : Agroecológica, 2001. 1.

PRIMAVESI, A. *Manejo ecológico de pragas e doenças*. SP: Expressão Popular, 2016.

SAUER, S.; MOISÉS, V. *Agroecologia e Os Desafios da Transição Agroecológica*. SP: Expressão Popular, 2013.

Morfologia da Classe Trabalhadora

O papel do trabalho na sociedade capitalista e suas transformações atuais, as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho. A flexibilização, fragmentação e heterogeneidade no trabalho; trabalho e subjetividade: a construção social de um novo trabalhador e suas implicações na constituição dos sujeitos sociais, movimentos sociais e políticos.

Bibliografia

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? SP: Cortez, 2008. 212p.

BOGO, Ademar. Debates e Perspectivas: Identidade e Luta de Classes. São Paulo, Ed.

Expressão Popular, 2010.

ANTUNES, R. (Org.). *A Dialética do Trabalho: escritos de Marx e Engels*. SP: Expressão Popular, 2004.

Agroecologia e Reforma Agrária Popular

A concepção política da Agroecologia e da Reforma Agrária Popular; alimentação e saúde; a centralidade das mulheres neste projeto, a preservação da natureza, a produção de alimentos saudáveis, as feiras, agroindústrias, coletivos de produção e cooperação e trocas de experiências do MST.

Bibliografia

PRIMAVESI, A. *A convenção dos ventos - agroecologia em contos*. SP: Expressão Popular, 2016.

VARGAS, M. C.; SILVA, N. R. *De onde vem minha comida?* SP: Expressão Popular, 2017.

GUZMÁN, E. S.; MOLINA, M. G. *Sobre a evolução do conceito de campesinato*. SP: Expressão Popular, 2005.

Trabalho de Base, Planejamento e Acompanhamento

Os elementos da diversidade cultural da região de cada educando em sua organização, planejamento da mobilização e trabalho de base; instrumentos de acompanhamento da vivência coletiva no sentido de construir uma compreensão prática e organizativa do trabalho de base, os desafios da organização da juventude no MST.

Bibliografia

Método de Organização: construindo de um novo jeito, Caderno de Formação nº 35. MST, Setor de Formação, 2000.

Método do Trabalho de Base e Educação Popular, Caderno de Formação nº 38, MST, Setor de Formação, 2009.

BOGO, Ademar. *O MST e a cultura*. São Paulo, Ed. Gráfica Editora Peres Ltda. 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, Ed. Paz e Terra, 1999.

Os desafios da Educação do Campo no ES

O método do movimento e o desafio da pedagogia da alternância; o enraizamento da educação e da cultura do campo nas escolas rurais; o trabalho como elemento educativo do ser humano, da solidariedade, das relações humanas e da identidade de classe.

CALDART, R. S. et al (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. SP: Expressão Popular, 2012.

Pistrak, M. M. . Fundamentos da escola do trabalho. SP: Expressão Popular, 2000.

Ribeiro, D. S., Tiepolo, E. V., Vargas, M. C., & Silva, N. R. *Agroecologia na educação básica*. SP: Expressão Popular, 2017.